

Dario Escobar: Composições

abertura: 05 de abril das 18 às 22 horas

período da exposição: de 06 de abril a 08 de maio de 2016

A exposição individual de Darío Escobar (Cidade da Guatemala, 1971) a ser realizada na Casa Triângulo, em São Paulo, se intitula “Composições”. Esta é a primeira exposição do artista na galeria e a segunda individual dele na cidade.

A pesquisa artística de Darío Escobar se desenvolve a partir de atos escultóricos e instalativos dados a partir da apropriação de objetos industriais. No decorrer de sua trajetória de mais de quinze anos, o artista já trabalhou em diálogo com tradições visuais tão diversas como o “barroco guatemalteco”, carcaças de carros acidentados e objetos vistos como símbolos do consumismo. Sua operação como artista se dá a partir da seleção dessas peças e reconfiguração das mesmas a partir de ações como a justaposição e repetição, fragmentação e corte de materiais e uma reflexão sobre como instalá-los dentro do espaço expositivo.

Em “Composições”, dando prosseguimento a essa investigação, o artista apresenta trabalhos inéditos no Brasil que propõe distintas possibilidades compositivas a partir da apropriação e aproximação de elementos díspares. Nas séries “Construção geométrica” e “Construção modular”, Escobar recodifica a tradição de se pintar as traseiras de caminhões na Guatemala, e cria novos padrões que convidam o espectador a abri-las e fruir suas distintas configurações. A pesquisa formal a partir da bidimensionalidade também é perceptível nas suas “Composições de óleo de motor”, onde, também se utilizando de um material não-convencional, o artista explora as possibilidades do papel e do desenho.

Quanto à tridimensionalidade, na série “Natureza-morta”, o artista explora formas de apresentar objetos advindos da indústria do esporte, como as bolas de basquete, ainda assépticos e distante do seu uso pelo corpo humano. Já em “Equilíbrio”, há uma tensão tanto do material, quanto dos elementos citados pelo artista: de um lado, as placas de metal remetem às esculturas minimalistas de Carl Andre, do outro, sustentando o seu peso, o vidro se faz presente a partir dos famosos copos americanos comercializados em São Paulo desde 1940 e já alçados a símbolos do design brasileiro.

Além desse trabalhos, em diálogo com este pensamento escultórico que compõem a partir da geometria inerente aos objetos banais, serão apresentados trabalhos novos que serão desenvolvidos a partir do encontro entre Darío Escobar e as mercadorias dos mercados populares de São Paulo. Essas composições visam, portanto, estabelecer outras conversas diretas com a cultura visual do Brasil, do mesmo modo que o artista responde diariamente aos objetos industriais utilizados na Guatemala.

Dario Escobar (Guatemala, 1971): É um dos artistas da América Central com maior visibilidade. Tem realizado múltiplas exposições individuais, das quais se destacam: “Unions and intersections”, Nils Staerk, Copenhagen, Dinamarca, 2014; “Dario Escobar/ La experiencia del Objeto”, Museo de Arte Contemporáneo de Santiago, Santiago de Chile (MAC), 2012; “Singular/Plural”, SCAD Museum of Art, Savannah, Georgia, 2012; “Side and Back”, Galerie Kamel Mennour, Paris, 2010. Entre as exposições coletivas podemos mencionar: “Fútbol: the beautiful game”, Los Angeles County Museum (LACMA), 2014; “Confusion in the vault” mostra inaugural do Museo Jumex, México D.F., 2013; “California-Pacific Triennial”, Orange County Museum of Art (OCMA), Newport Beach, California, 2013; “The Island / A game of life”, Gallery One, Manarat al Saadiyat, Abu Dhabi, 2012; “From the Recent Past: New Acquisitions”, The Museum of Contemporary Art (MOCA), Los Angeles, 2011; “Los impolíticos”, Palazzo delle Arti Napoli (PAN), Nápoles, Italia, 2009; “Périfériks”, Centre d’art Neuchâtel (CAN), Nuchâtel, Suíza, 2009; “Mundus Novus: 53 Bienal Internacional de Venecia”, Artiglerie dell’Arsenale, Venecia, 2009.

Seu trabalho pertence às seguintes coleções: The Museum of Contemporary Art (MOCA), Los Angeles; Museum of Fine Arts (MFA), Boston; Museo/La Colección Jumex, México; The Blanton Museum of Art, Austin, Texas; Centre Pompidou Foundation, Paris; Harvard University Art Museums, Cambridge, Massachusetts; Daros Latinoamerica Collection, Zurich, Suíza; The Pizzuti Collection, Columbus, Ohio; Museo de Arte Contemporáneo de Chile (MAC), Santiago de Chile; Museo de Arte y Diseño Contemporáneo (MADC), San José, Costa Rica; Miami Art Central (MAC-MAM), Miami; Nasher Museum of Art and Duke University, Carolina del Norte; Bass Museum of Art, Miami, entre outras. Atualmente a Universidade de Harvard através do Departamento de História da Arte e Arquitetura publicou sua primeira monografia intitulada: “A Singular Plurality/ The Works of Dario Escobar”, distribuída pela Harvard University Press.

Raphael Fonseca: vive e trabalha no Rio de Janeiro. Trabalha como crítico, curador e historiador da arte. Recebeu o Prêmio Marcantônio Vilaça de curadoria (2015). Doutorando em Crítica e História da Arte (UERJ). Professor do Colégio Pedro II. Escreve periodicamente para as revistas Art Nexus e DasArtes. Como curador de exposições e mostras de cinema, destaque para “Quando o tempo aperta” (Palácio das Artes, Belo Horizonte e Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, 2016); “Derek Jarman – cinema é liberdade” (Caixa Cultural Recife, 2014); “Água mole, pedra dura” (I Bienal do Barro, Caruaru, PE, 2014); “Deslize <surfe skate>” (Museu de Arte do Rio, 2014) e “City as a process” (Ural Industrial Biennial, Ekaterinburgo, Rússia, 2012). Organiza sua produção crítica e curatorial no blog Gabinete de Jerônimo (<http://gabinetedejeronimo.blogspot.com>).